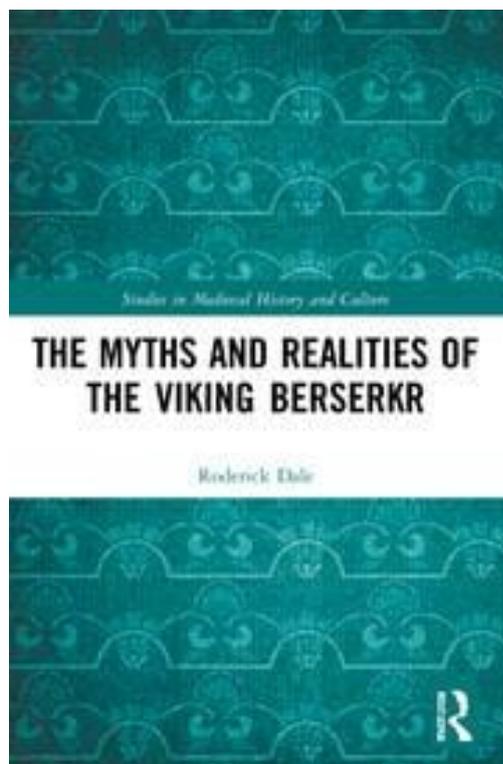


UM NOVO PARADIGMA

A NEW PARADIGM



DALE, Roderick. *The myths and realities of the Viking Berserker*. New York: Routledge, 2022.

Monicy Araujo Silva¹

Em seu recente trabalho, Roderick Dale, busca desafiar uma visão ortodoxa que acabou sendo estabelecida, a saber, que os *berserker*² eram homens que enlouqueciam no

¹Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB, bolsista CAPES e membro do NEVE. ORCID: 0000-0003-2602-2921. Email: monicyashi2011.1@gmail.com.

² Escrita plural de berserkr. Para outras informações sobre o termo vide o capítulo “*Berserker*” de Pablo Gomes de Miranda no livro “Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, ritos e mitos” de 2017. Além deste, vide também a dissertação de mestrado de Monicy Araujo Silva, disponível no repositório da Universidade Federal da Paraíba.

sentido moderno da palavra. O autor analisa todas as evidências das percepções medievais que há sobre os *berserkir*, para construir um modelo de como o público medieval os teriam visto, e a partir deste modelo e, apoiado em evidências antropológicas e arqueológicas, cria um novo e mais preciso paradigma do *berserkr* da Era Viking e seu lugar naquela sociedade. De uma maneira geral, o livro busca fazer com que os pesquisadores e o público em geral repensem e reformulem as percepções que temos sobre o passado de forma que seja menos influenciada pelas ideias modernas.

O autor parte da ideia de que muito do que se acredita e sabe sobre os *berserkir* é baseado em estudos e mitologizações do século XVII e posteriores, para ele, a sociedade do período medieval teria uma compreensão muito diferente do que as pessoas têm agora. Esta percepção do autor parece um tanto óbvia, porém o autor quer frisar que os estudos feitos e desenrolados sobre esse personagem foram permeados por essas ideias e tomadas como “absolutas” e não houve mais estudos que buscassem rever a visão desse personagem sob a ótica de outras sociedades. O livro é uma continuação de seu trabalho de doutorado com atualizações para incluir pesquisas mais recentes e visa, dentre outras coisas, demonstrar que há um abismo entre o significado da palavra em inglês moderno e o significado da palavra em nórdico antigo, fazendo, por isso, o uso da palavra em nórdico antigo *berserkr* (o plural *berserkir*) ao se referir às figuras históricas, e usando ‘berserker’ especificamente para representações da cultura popular moderna. E ainda ao que tange a questão de significado da palavra, o autor explicita que para entender quem e o que eles eram é necessário entender o material de origem e lê-lo na íntegra, buscando entender que as palavras têm um significado dependente do contexto, com valores associados por quem lia a literatura nórdica antiga, ou seja, para entendermos o que seria um *berserkr* da Era Viking, seria necessário primeiro entender como o público medieval os percebia, evitando projetar significados modernos.

O livro conta com 6 capítulos, além de dois apêndices muito interessantes e de grande importância para quem busca trabalhar sobre esses personagens. Tendo as sagas lendárias, dos islandeses e dos reis como foco principal do livro, o autor vai inicialmente definir quem e o que eram os *berserkir* na literatura nórdica antiga (ao longo de tópicos do primeiro capítulo, trata dos papéis e de como eles eram retratados), após isto, trata dos atributos que tinham (considerados monstruosos), considerando até que ponto esses atributos separam os *berserkir*

do resto da sociedade que também era retratada na literatura. Seguindo o livro, o autor analisa o *BERSERKERGANGR*³ como um conceito literário, as soluções sugeridas e sua interpretação. Ao final do livro mostra como o público medieval via os *berserkir* fornecendo um significado para o nórdico antigo *berserkr* que não é a etimologia, já que esta mostra a origem da palavra e o autor está buscando mostrar como a sociedade pensava e via esses personagens.

Ao longo dos capítulos o autor analisa e expõe que o significado de *berserkr* em nórdico antigo, mudou ao ser usada no inglês e essa mudança acabou moldando como os pesquisadores estudaram os *berserkir* e seu *BERSERKERGANGR*, e ressalta ainda que a imagem de guerreiros ferozes e incontroláveis perdura atualmente com bastante solidez a ponto de não haver um questionamento profundo sobre se realmente eles ‘enlouqueceram’. Esse questionamento levantado pelo autor abre um outro leque de possibilidades de pesquisas, visto que grande parte das pesquisas tentam explicar como e por que eles chegavam a esse êxtase, a essa perda de controle, mas não partem do questionamento se essa perda de controle realmente aconteceu. Ainda sobre os questionamentos sobre estudos realizados sobre esse personagem, o autor pontua que há poucos estudos que tratem apenas sobre o papel dos *berserkir* na sociedade da Era Viking, sendo vistos, em grande parte, apenas como um oponente contra o qual o personagem central deve lutar para provar seu valor.

O terceiro capítulo trata somente sobre o *BERSERKERGANGR* e nele o autor aponta outros problemas ou ausências em pesquisas anteriores feitas sobre o assunto. Esse capítulo está centrado e busca responder ao questionamento sobre se os *berserkir* realmente enlouqueceram no sentido moderno da palavra e para o autor esse deveria ser o questionamento principal e não buscar uma patologia ou agentes e elementos que levaram a esse ‘enlouquecimento’. Sem dúvidas, o *BERSERKERGANGR* é um dos elementos mais icônicos quando se trata dos *berserkir* e geralmente é traduzido para o inglês como “fúria *berserkr*”, porém o autor aponta que a etimologia da palavra não apoia esse significado, esse sentido e para além disso, expõe que não houve qualquer pesquisa ou trabalho que tenha sido realizado sobre a etimologia do termo, como houve para buscar entender quem e o que eram os *berserkir* e isto se deve à compreensão e à interpretação que os pesquisadores abordaram o

³ Berserkergangr seria o transe de batalha dos guerreiros consagrados à Óðinn e seu significado só pode ser apreciado dentro de sua cultura (WADE, 2016).

BERSERKERGANGR. Por ser caracterizado por comportamentos excêntricos que não fazem sentido visto de uma perspectiva cultural ocidental e moderna, as pesquisas se concentraram em buscar entender o que causava esses comportamentos e como eles chegavam até esse ponto. Assim, como aponta Dale, desde o século XVII tem se procurado identificar uma patologia ou quais métodos/meios poderiam ter desencadeado esse estado, assumindo que deve haver uma causa física ou psicológica.

A discussão sobre a etimologia da palavra '*berserkergangr*' é sem dúvidas, o ponto principal do livro, haja vista que é uma questão como já dito, não aprofundada por grande parte das pesquisas, mas nesta o autor discute o termo. Dale aponta que traduzir *berserkergangr* para o simples "going berserker", nubla uma possível visão do que o público das sagas o teria visualizado. *Berserkergangr* tem dois elementos do nórdico antigo: *berserkr* e *gangr* (andar, movimento). O autor aponta que o nórdico antigo, *-GANGR* sempre se refere ao movimento de forma literal e não tem um uso figurado, assim o *BERSERKERGANGR* teria se originado como uma descrição de uma atividade física específica associada aos *berserkr* e conclui dizendo que *BERSERKERGANGR* era literalmente "o movimento do berserkr". Assim, como nenhum outro uso do nórdico antigo *-GANGR* significa um ataque ou frenesi, traduzir *BERSERKERGANGR* como "ataque berserkr", "fúria berserkr" ou construções semelhantes seria errado, num sentido geral, as traduções não abrangeriam nem o significado da palavra tendo como base a etimologia, nem o significado no uso medieval.

Esses apontamentos feitos pelo autor nos levam a um questionamento importante, todas as pesquisas feitas anteriormente estão equivocadas por não levar em consideração a questão etimológica ou por tomar um significado, errado, mais difundido como base para as pesquisas? Dale aponta que uivar, morder o escudo ou outros elementos icônicos do *BERSERKERGANGR* eram sintomas dele e não ele propriamente, além disso, o termo não estaria relacionado à raiva e etimologicamente também não seria frenesi, sendo essas interpretações derivadas do *Heimskringla* de Snorri e da interpretação que morder e uivar seriam um ataque frenético. O autor conclui que o *BERSERKERGANGR* foi retratado e recebido pelo público medieval como algo performático não sendo visto como uma forma de comportamento estranho e sim como uma performance que ocorria antes de um duelo ou combate. Sendo assim, o autor conclui que o *BERSERKERGANGR* pode ter sido apenas um

meio para se preparar para a batalha, encorajando os companheiros e impondo medo aos inimigos e ainda que houvesse outras associações culturais, estas estão perdidas para a nossa sociedade e durante a Era Viking, essa performance provavelmente era de natureza mágico-religiosa, explicando o banimento do *BERSERKERGANGR* como uma prática pré-cristã na *Grágás*⁴.

No quarto capítulo é discutido a etimologia e o significado de *berserkr* explicitando que historicamente se recorre à etimologia de *berserkir* para a definir a palavra, mas ela seria apenas o ponto de partida de uma palavra, não sendo então o significado. Para se chegar ao significado deveríamos analisar como a palavra foi usada na literatura nórdica antiga e a partir disso chegar a um significado. O autor mostra que há duas etimologias bem aceitas propostas para o *berserkr* em nórdico antigo, que seriam ‘camisa nua’ (‘sem camisa’) ou ‘sem armadura’ e outra que seria ‘vestindo uma pele de urso’. Além desta discussão, ele aponta que as duas etimologias podem ter surgido simultaneamente sendo corretas para diferentes regiões, porém havia uma preferência pelo ‘vestir uma camisa de pele de urso’ ou ‘usar armadura de pele de urso’, tendo como base uma linguística coerente, além de haver evidências históricas arqueológicas e artísticas que retratam pessoas vestindo peles de animais. Finalizando este capítulo, o autor conclui que o significado atribuído à palavra nos textos é o norte para entender como as pessoas do período medieval entendiam quem e o que eram os *berserkir*, assim o entendimento seria que os *berserkir* eram vistos como campeões que travaram duelos, compreende claramente que o significado central de *berserkr* no período medieval era este, ainda que houvessem camadas de significado além desse significado central afastando então a perda de controle, frenesi ou raiva da concepção do que eles seriam, além disso, as descrições

⁴ Ou as leis do Ganso Cinzento, é uma coletânea de leis encontradas em de uma centena de códices, alguns fragmentos de passagens e cópias de antigos manuscritos produzidos em diferentes momentos na Islândia. De maneira geral, a origem desses escritos pode ser datada do século XIII, com leis provenientes do fim do século XI e início do século XII, tempos anterior e posterior ao cristianismo na ilha (MIRANDA, 2018, p. 319-320). Este corpo de leis é diferente dos demais encontrados na Escandinávia em vários aspectos como a não preocupação com disposições militares, deveres e taxações sobre a manutenção do território islandês e ainda com procedimentos executivos de penas previstas nas leis. Entretanto, as vinganças familiares, presente em grande parte das sagas islandesas, ocupam seções importantes das leis do Ganso Cinzento (SILVA, 2019, p.73).

de uivar, morder escudos são exclusivas dos *berserkir* socialmente perturbadores e não atributos descritos para todos.

Nos dois últimos capítulos o autor vai tratar da realidade dos *berserkir* durante a Era Viking e resgatar e adicionar mais elementos aos novos paradigmas que propôs aos *berserkir*, como, por exemplo, um significado diferente para *BERSERKERGANGR*. No que tange à realidade, o autor explicita que as evidências dos *berserkir* durante a Era Viking não é vasta e se baseia principalmente na literatura medieval em nórdico antigo, porém, ainda assim é possível construir um modelo que eles eram durante a Era Viking, modelo este enraizado na cultura escandinava do período. Ainda no tocante ao aspecto do que eles eram durante esse período, ele aponta que ser um *berserkir* possa ter sido ao de família, mas não ao fato ser uma característica genética, mas sim para aproveitar as vantagens sociais que havia pela posição. Além disso, o *BERSERKERGANGR*, como um comportamento incontrolável não poderia ter acontecido no campo de batalha durante a Era Viking, onde era imprescindível que os homens mantivessem suas posições e qualquer ruptura na linha de escudos poderia significar a derrota numa incursão e para além disso, o ímpeto descontrolado e cego não traria o sucesso que foi observado na sociedade escandinava durante esse período, para o autor as evidências da literatura indicam que era apenas algo performativo, com significados sociais e culturais que hoje estão perdidos para nós, mas com claras intenções de aumentar a confiança dos guerreiros e amedrontar os oponentes.

O livro é superinteressante e vale a leitura pelas novas perspectivas apresentadas, num resumo, para o autor, os *berserkir* da Era Viking eram campeões, guerreiros mais próximos de um rei ou senhor e perderam suas conexões religiosas com o advento do Cristianismo, além disso, o *BERSERKERGANGR* era uma performance com significado social, cultural e religioso que foi perdido e não uma patologia ou perda de controle total ou ainda enlouquecimento no sentido moderno da palavra, era sim, algo que se podia escolher executar ou não, sendo uma forma de contato com Óðinn. As pesquisas então, não abordam o significado completo de quem e o que poderiam ser um berserker durante a Era Viking, deste modo, apresenta um novo paradigma de interpretação diferente do usual, no qual um guerreiro fica 'furioso' no momento da batalha a ponto de morder seu escudo. Além disto, aponta os termos "êxtase" e "xamanismo" são frequentemente usados de forma descuidada,

sem um cuidado de esclarecer o que significam gerando apenas mais pesquisas sem reformulações de ideias e apenas buscando novos aspectos a serem tratados, desta forma, ele busca nesta obra mostrar que há a necessidade de não mais se fazer suposições, a priori, sobre o papel e a natureza dos *berserkir* e sim reformular questões colocadas sobre eles, bem como trazer modos alternativos de tradução e discussão para que mais pesquisas possam ser realizadas de forma eficaz.

Referências Bibliográficas

- MIRANDA, Pablo Gomes de. *Berserkir*. In: LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de Mitologia Nórdica: mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015.
- MIRANDA, Pablo Gomes de. *Grágás*. In: LANGER, Johnni (org.). *Dicionário de história e cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017, p.319- 322.
- SILVA, Monicy Araujo. *DO CULTO À FÚRIA EM GUERRA: Análise da religião no modo de guerrear do Berserkir*. Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.
- WADE, Jenny. *Going berserk: Battle trance and ecstatic holy warriors in the European war magic tradition*. In: *International Journal of Transpersonal Studies*, v. 3, n. 1, 2016, p. 21-38.